

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO CONTEMPORÂNEO E O PREPARO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Tuane Telles Rodrigues^{*}

Cibele Stefano Saldanha^{**}

Rosemeri Baptista^{***}

Letícia Ramires Corrêa^{****}

Resumo: A necessidade de estarmos próximos a realidade das escolas desde o início da formação dos futuros licenciados tem se tornado mais evidente. Diante de um currículo que prevê o contato em sala de aula ao fim dos cursos de graduação nos estágios supervisionados, temos pouca experiência prática nas disciplinas preparatórias, e quando este momento chega, por muitas vezes nos deparamos com uma realidade inesperada, diferente de tudo aquilo que teoricamente sabíamos até então. Este primeiro contato pode proporcionar um momento desconfortável para o educador que se encontra em um ambiente completamente novo. O que ocorre pelo despreparo dos futuros educadores é um planejamento didático que prevê a repetição e assim a reprodução de um conhecimento sistemático que pouco desenvolve a capacidade de abstração mental dos educandos. A prática deveria ser considerada importante logo no início, melhor aproveitando toda a base teórica, essa falta de prática nos condiciona aos poucos a não mais produzir o conhecimento mas sim, reproduzi-lo com o uso do livro didático e dos recursos tecnológicos a que dispomos em grande escala atualmente, servindo como bases fundamentais para que o conhecimento chegue aos educandos que necessitam serem estimulados e instigados de uma forma que os inspire a reflexão.

Palavras-chaves: Experiência. Educadores. Prática. Abstração.

Introdução

Estamos diante de um mundo em constante transformação, e com ele mudamos e nos adaptamos, em diversas áreas da sociedade entre elas indissociavelmente a educação. Nossos educandos de hoje não seguem o perfil dos alunos que éramos eles estão diante de uma realidade onde a informação está ao alcance de todos e em todos os lugares, o que hoje eles

^{*} Graduanda em Geografia Licenciatura Plena, UFSM. Email: tuanytel@hotmail.com

^{**} Graduanda em Geografia Licenciatura Plena, UFSM. Email: cyka_stefanno@hotmail.com

^{***} Graduanda em Geografia Licenciatura Plena, UFSM. Email: rosemeri.baptista@yahoo.com.br

^{****} Graduanda em Geografia Licenciatura Plena, UFSM. Email: leticiacorreia@gmail.com

sabem vai além do que nossa geração tinha acesso. Nossos professores nos guiavam conforme os livros didáticos e o que aprendíamos fazia parte do contexto, do momento, e dos objetivos que tínhamos até então, cujo principal era avançar para próxima série (hoje chamado anos).

Felizmente grande parte das mudanças ocorridas foram positivas, porém faltam algumas questões importantes que devem ser adaptadas a esse novo modelo de escola que estamos. Uma das principais transformações que precisa de um olhar necessário, é o quanto nossos futuros educadores estão preparados para entrar em uma sala de aula. Nem sempre o que se aprende teoricamente funciona na prática, e aí encontramos o princípio de uma problemática que atinge muitos dos futuros professores e que inevitavelmente comete também os seus alunos.

Em algumas etapas importantes da formação, os futuros docentes enfrentam diversas restrições ao aprendizado do próprio ofício, pois as universidades reservam a menor parcela do curso a lições de como ensinar, e a bibliografia sobre o assunto é desproporcional à demanda e ao tempo do aprendizado dentro da escola.

O conhecimento verdadeiro ocorrerá quando estivermos cientes de que a sociedade precisa cada vez mais de um mestre que ensine a pensar, a resolver problemas, a produzir conhecimento e não apenas reproduzi-lo mecanicamente através dos recursos que temos a nossa disposição, recursos esses que estão ao alcance de todos, tanto do educador quanto do educando, porém dificilmente o educador sabe como fazer isso, e os problemas decorrentes da formação são potencializados pelo excesso de informação a que os alunos têm acesso, mas continuam sendo os mesmos sob a ótica da construção efetiva e pragmática do saber. A questão fundamental dessa discussão não é se o professor sabe promover o aprendizado naquele ambiente, mas se ele é capaz de ensinar em vez de reproduzir informação. Sobre a educação para a liberdade e a atitude crítica do educador,

Para ser válida, toda educação deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se) (...) A vocação do homem é a de ser sujeito e não objeto. (...) não existem senão homens concretos. (...) O homem é um (ser) de raízes espaço temporais (FREIRE, 1980, p.34 apud Tr 52).

1 Desenvolvimento

Foi realizada uma oficina na escola de Ensino Médio de Itaara (sem nome específico), RS, sendo a única escola de ensino médio no município, situada na Av. Guilherme Kurts, telefone para contato (55) 32271157.

O projeto realizado em 2014 na área de Geografia, com o objetivo de promover a alfabetização cartográfica e também evidenciar de acordo com dois segmentos de abordagem do conteúdo, a forma que mais satisfazia a compreensão dos educandos sobre os mais diversos temas do assunto em questão. Estes dois segmentos proporam que as atividades ocorressem com métodos diferentes, um direcionado a aprendizagem utilizando recursos didáticos artesanais construídos em sala de aula e outro fazendo uso da tecnologia presente na internet.

Este trabalho proporcionou um conhecimento maior e uma experiência favorável a um aperfeiçoamento de minha didática e oratória, algo que colaborou muito para me sentir mais a vontade e fugir do método sistemático em meu estagio supervisionado.

Quando converso com meus colegas que não tiveram a mesma oportunidade, percebo um certo desespero por parte deles, onde relatam que suas aulas tem sido preparadas seguindo exclusivamente o livro didático e que tanto eles quanto a turma não tem sido produtivos quanto gostariam, e uma realidade bem diferente daquela que se esperava logo no começo da vida acadêmica, onde se pregava mais uma utopia baseada em conceitos através de bibliografias, do que a realidade e como se inserir e poder modificar de maneira que engrandeça o convívio entre educador, educandos, conteúdo.

As atividades ocorreram no período das aulas a pedido da professora, pois ela iniciaria Cartografia em algumas semanas, disponibilizando duas de suas aulas na segunda-feira a tarde, com uma turma de 25 alunos aproximadamente.

Iniciamos o primeiro dia com a aplicação de um questionário (questionário destacado nos Resultados) com perguntas acessíveis para medir o nível de conhecimento sobre Cartografia trazido do ensino fundamental, em seguida iniciei uma aula teórica utilizando slides, enquanto mostrava a Carta Topográfica de Camobi em pdf através do data show, os alunos observavam a carta em mãos que havia levado.

Ao término da aula dividi a turma em quatro grupos para que apresentassem seminários na aula seguinte com temáticas diferentes que pudessem escolher, porém, dois desses grupos foram responsáveis por realizar uma pesquisa de recursos didáticos com conteúdos interativos na internet e os outros dois grupos deveriam trazer recursos didáticos artesanais. Disponibilizei para quem tivesse o interesse o material utilizado na aula através do pen drive e poderia enviar pelo meu email pessoal o qual deixei o endereço com a turma.

Na semana seguinte o primeiro grupo (responsável por pesquisar recursos didáticos online) não apresentou, o segundo grupo trouxe para explicar o Google Earth, onde foram questionados se conheciam antes dos seminários e a resposta foi positiva, a pergunta foi

direcionada a turma também, e a resposta foi a mesma, então perguntei a eles para que utilizavam a ferramenta, e maior parte da turma respondeu que usaram para encontrar suas casas, e terem uma visão aérea delas.

O terceiro grupo responsável por trazer recursos didáticos artesanais demonstrou grande empenho e construíram uma maquete de um perfil topográfico, enquanto explicavam mostravam maquete para a turma.

O quarto grupo também responsável por atividades artesanais trouxe um mapa com os continentes mesmo sem conseguirem terminar com algumas coordenadas desenhadas, a seguir imagem da apresentação enquanto o mapa era visto pela turma.

Figura 1- Foto com a turma



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 2 - Apresentação grupo 2



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 3- Apresentação grupo 3



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 4 - Detalhe de uma maquete de perfil topográfico elaborado pelo grupo



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 5- Apresentação grupo 4



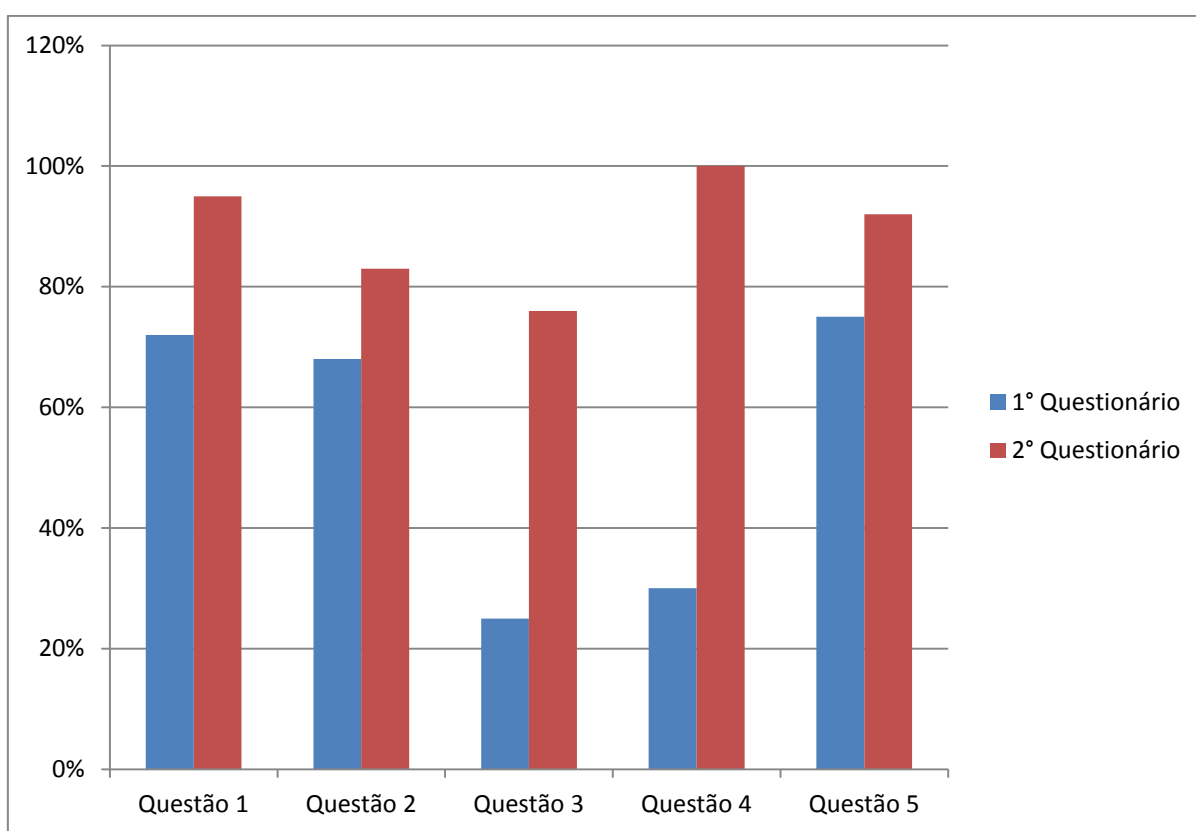
Fonte: Elaborada pelo autor

2 Resultados

Tabela Representativa da Porcentagem de Acertos em Cada Questão.

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
1° Questionário	72%	68%	25%	30%	75%
2° Questionário	95%	83%	76%	100%	92%

Gráfico Representativo



Questionário Cartográfico I

Questão 1: O que é Geografia?

Questão 2: Você conhece projeções Cartográficas? O que são? Cite uma.

Questão 3: O que é carta topográfica?

Questão 4: Você sabe o que é escala? Para que serve?

Questão 5: O que é cartografia?

(A) Serve para representar o clima das regiões.

(B) Sua função é mostrar o relevo da Terra.

(C) Arte e ciência de compor cartas geográficas ou topográficas.

(D)Estuda rochas e minerais dentro de uma área delimitada para pesquisa.

Questionário Cartográfico II

Questão 1: Preencha as alternativas abaixo quanto ao tamanho das escalas:

A escala 1:50. 000 é considerada uma escala_____

A escala 1:500.000 é considerada uma escala_____

Questão 2: Qual a diferença entre Carta, Mapa e Planta?

Questão 3: Identifique no fragmento da Carta topográfica abaixo em cores diferentes, as coordenadas geográficas e UTM.

Questão 4: Quais os valores de todos os topos representados nas cotas de nível na imagem da questão anterior?

Questão 5: Desenhe um perfil simples de acordo com a imagem representada abaixo.

Conclusão

Os resultados mostraram a efetividade da oficina, mesmo que com tempo inferior ao planejado. Ao compararmos o nível de dificuldade de cada questão entre os dois questionários, observamos a eficiência do método trabalhado.

Podemos considerar produtivo o trabalho desenvolvido com esta turma com os principais objetivos alcançados.

Durante as aulas percebi o interesse da turma com o novo conteúdo e responderam positivamente em ambos os métodos, porém os integrantes dos 2 grupos que realizaram atividade artesanais nos seminários tiveram uma vantagem com um número de acertos, principalmente nas questões práticas dos questionários.

Analisando o fato de que uma pessoa diferente conduzindo a turma proporcione uma curiosidade e isso faça com que os alunos possam que comportar de maneira diferente, as vezes mais quietos e prestativos, outras uma turma mais agitada e difícil de trabalhar, possa ter influenciado mesmo que intimamente do desempenho dos alunos, vejo que a turma se portou muito bem e que a efetividade se deu a forma como os alunos foram instigados e desafiados a desenvolver e revelar suas habilidades tanto cognitivas quanto interativas com o professor quanto os colegas.

Em linhas gerais considero que os objetivos foram atingidos com sucesso, que o conhecimento desenvolvido com a turma ficará e se desenvolverá, pois os conteúdos foram

compreendidos de maneira significativa e não apenas decorados, algo que gratifica de alguma maneira todo o esforço em ambos os lados, do educador ao educando.

Referências

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KANT, E. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 76, Outubro/2001.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: DIFEL, 1973.

SEVERINO, A.J. KUENZER, A. “Política educacional e planejamento no Brasil: Os descaminhos da transição”. In: CALAZANS, M.J. et al. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990, 88 p.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.